



INFLAÇÃO DA
ALIMENTAÇÃO FORA
DO LAR X
ALIMENTAÇÃO NO LAR

**ESTÁ MAIS BARATO
COMER FORA DE CASA**

Nº02 - ABRIL DE 2024

**Núcleo de Pesquisa e
Estatística da
FHORESP – Federação
de Hotéis, Bares e
Restaurantes do
Estado de São Paulo**

COORDENADO POR

*Luís Carlos Burbano
Economista*



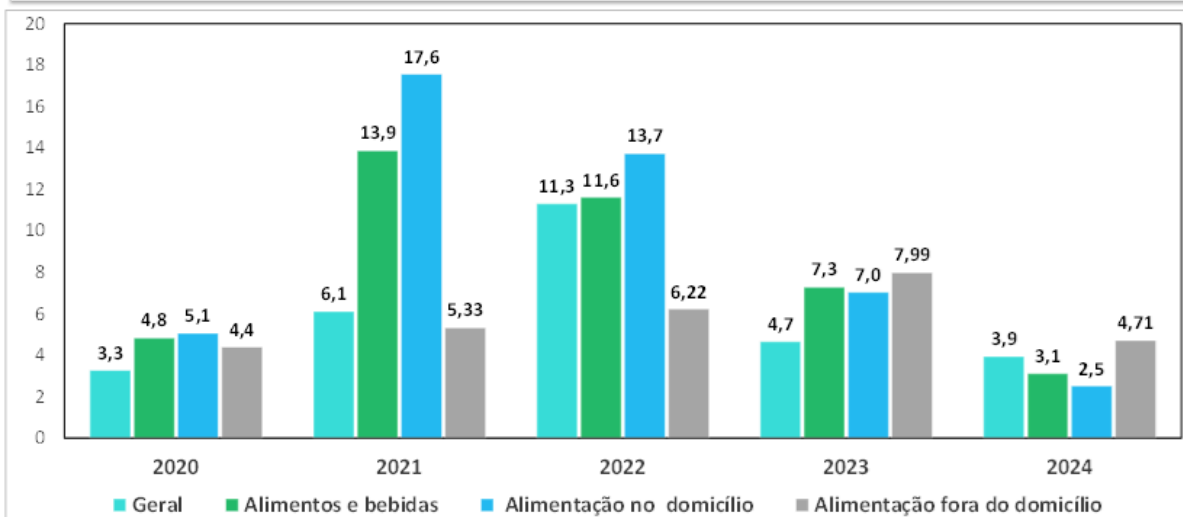
Inflação da Alimentação Fora do Lar X Alimentação no Lar

Está mais barato comer fora de casa

Segundo o IPCA do IBGE, de março de 2024, no acumulado em 12 meses, os preços nos bares e restaurantes no Brasil cresceram acima da inflação geral. Contudo, nos últimos quatro anos não repassaram aos consumidores 14,4% do incremento dos preços dos alimentos e bebidas e ainda não recuperou as elevadas perdas geradas durante a pandemia do Coronavírus.

Os dados mais recentes do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março, divulgados pelo IBGE, trouxeram notícias agrídoces para o segmento de bares e restaurantes em relação ao índice geral de preços dos cardápios. A boa notícia é que, no acumulado dos últimos 12 meses, a inflação de bares e restaurantes foi de 4,7%, um valor superior ao registrado pelo índice geral, que foi de 3,9%, e também acima da inflação da alimentação dentro do domicílio, que registrou 2,5%.

Gráfico 1.
BRASIL: Variação do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Acumulada em 12 meses (%). Em Março de 2021 a 2024

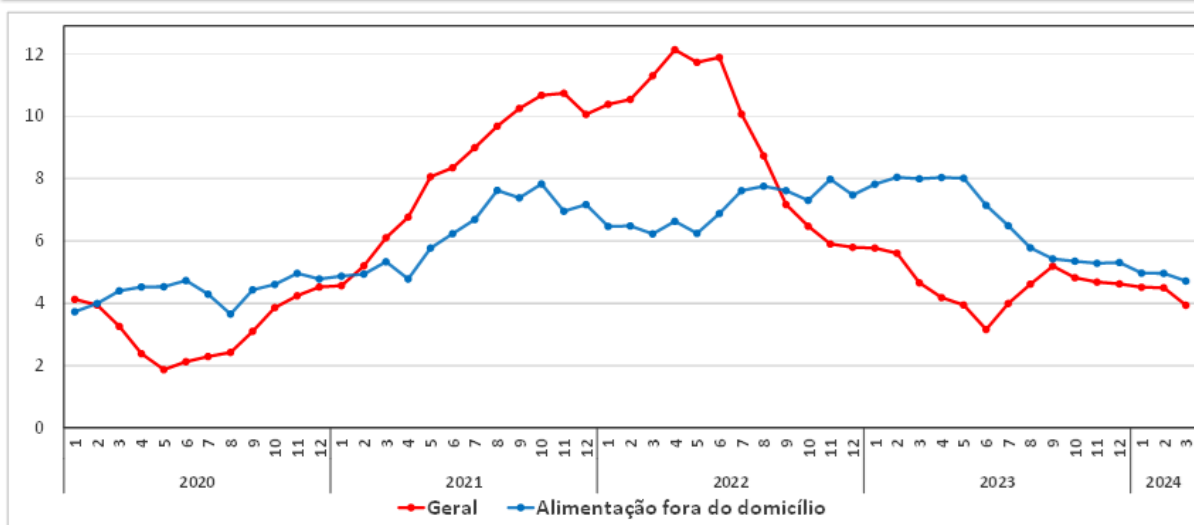


Fonte: IBGE

Esta tendência começou a se manifestar em 2023, ano em que o aumento dos preços da alimentação fora do domicílio superou tanto o índice geral de inflação quanto o dos alimentos consumidos dentro de casa. Em contraste, durante o biênio de 2021 e 2022, os preços nos bares e restaurantes não conseguiram acompanhar a inflação geral, nem o aumento expressivo dos preços dos alimentos, que resultou de desajustes tanto nacionais quanto globais na economia provocados pela pandemia do Coronavírus, conforme ilustrado no Gráfico 1.

A má notícia está relacionada ao fato de que essa recuperação do índice de preços do subgrupo de alimentação fora do domicílio em relação ao índice geral de preços e, particularmente, com os preços dos alimentos, principal insumo dos serviços dos bares e restaurantes, ainda não foi suficiente para repor as perdas geradas em decorrência da pandemia de Coronavírus e o forte processo de encarecimento dos custos acumulados a partir de 2021. Como será analisado na presente nota, entre 2020 e 2023, de acordo com o IPCA do IBGE, a inflação acumulada no Brasil do subgrupo de alimentação fora do domicílio chegou a um patamar de 24,7%, valor um pouco abaixo do crescimento acumulado da IPCA geral, que foi de 25,0%. Essa situação se agrava quando se compara com a inflação dos alimentos acumulada durante esse período, que foi de 39,1%. Desta forma, durante os últimos quatro anos, os bares e restaurantes do país não repassaram aos consumidores 14,4% do incremento dos preços dos alimentos e bebidas.

Gráfico 2.
BRASIL: Variação Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral e da Alimentação Fora do Domicílio (%). 2020 a 2024

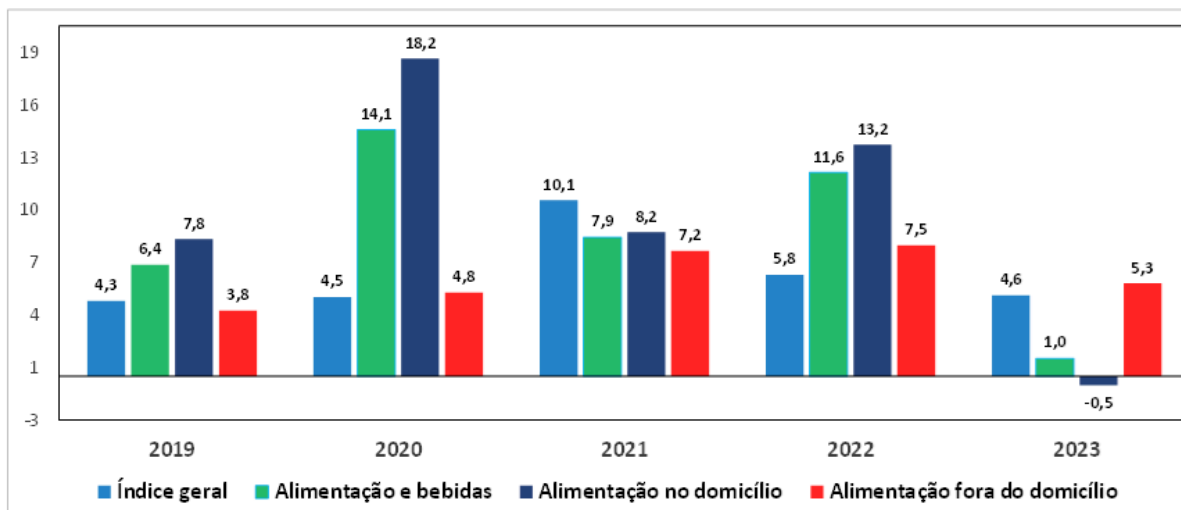


Fonte: IBGE

No Gráfico 2, é possível observar com maior precisão a dinâmica dos ajustes nos preços dos cardápios em relação ao comportamento do IPCA geral no Brasil desde 2020. Durante a maior parte desse ano, a inflação acumulada em 12 meses para a alimentação fora do domicílio permaneceu acima da inflação geral, a qual encerrou o ano em 4,5%, ligeiramente abaixo da primeira, que registrou 4,8% (Vide Gráfico 3).

Essa situação se reverte a partir de janeiro de 2021 e se manteve até setembro de 2022, quando os ajustes anuais dos preços da alimentação fora de casa começam a estar abaixo da inflação geral. O período mais crítico se apresentou entre setembro de 2021 e junho de 2022, quando os ajustes anuais nos cardápios desaceleraram num contexto de forte processo inflacionário gerado fundamentalmente pelo crescimento descontrolado dos preços dos alimentos. Em decorrência deste comportamento, em 2021, a inflação dos preços no segmento de bares e restaurantes fechou muito abaixo do crescimento geral dos preços dos bens e serviços consumidos pelos brasileiros, 7,1% frente a 10,6%, uma perda de 2,9 pontos percentuais, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3.
BRASIL: Variação Anual do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos. 2019 a 2024



Fonte: IBGE

É importante ressaltar que a pandemia e as medidas de distanciamento social provocaram uma significativa mudança na demanda das famílias. De maneira geral, houve uma redução nos gastos com serviços, os quais são mais dependentes de interações pessoais, e um aumento nos gastos com bens. Especificamente no que diz respeito à alimentação, as famílias passaram a consumir mais refeições em casa, em detrimento do consumo em restaurantes e lanchonetes. Esse aumento na

demanda por alimentos no domicílio também foi impulsionado pelo aumento nas transferências de renda, destinadas a auxiliar os trabalhadores prejudicados pelo fechamento da economia.

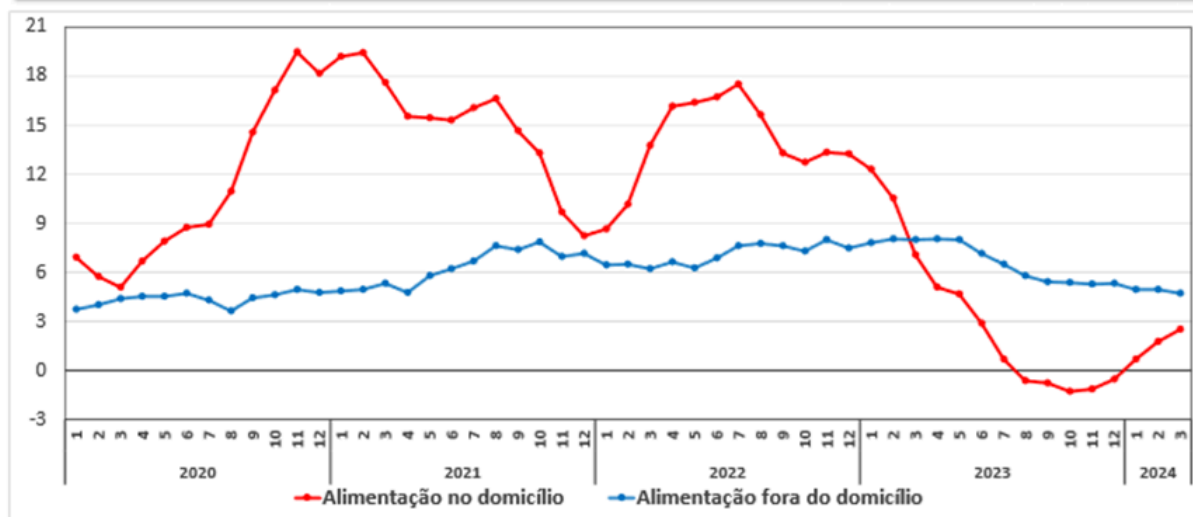
Este forte desequilíbrio nos preços dos cardápios em relação ao IPCA geral que se manteve ao longo de 2021, além da continuidade das medidas restritivas, não permitiu a recuperação total das perdas ocorridas no faturamento apresentadas durante 2020 nos serviços dos bares e restaurantes. Para mencionar alguns indicadores da crise do setor nesse ano, de acordo com o IBGE, em 2021 o faturamento nominal do setor de alojamento e alimentação apresentou um crescimento de 22,8%, valor muito abaixo da queda registrada em 2020, que alcançou quase 40,0%, uma diferença de 12,8 pontos percentuais. Igualmente, segundo o Caged, em 2021, foram criadas um total de quase 128 mil vagas de emprego formal nos serviços de alimentação, cifra muito menor que as perdas observadas em 2020, que alcançaram as 247 mil ocupações.

O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela aceleração do ritmo de crescimento dos alimentos, tendência que se reverteu no segundo semestre e se manteve até finais de 2023. Em linhas gerais, esse movimento foi similar aos outros segmentos do IPCA. Desta forma, o IPCA, que também foi favorecido por medidas de desoneração tributária, fechou em 2022 com um crescimento de 5,8%, significando uma desaceleração da inflação de 4,3 pontos percentuais em relação com o ano anterior. Por seu lado, em 2022, a inflação da alimentação fora do domicílio alcançou um patamar de 7,5%, valor 1,7 pontos percentuais acima da inflação geral. Sem dúvida, esse resultado, aliado ao aumento da demanda, proporcionou um relativo alívio nos balancetes contábeis de bares e restaurantes, permitindo uma recuperação parcial das perdas acumuladas durante a pior fase da pandemia do Coronavírus. Essa afirmação pode ser corroborada pelo forte incremento das receitas dos serviços de alojamento e alimentação observado em 2022 que, de acordo ao IBGE, aumentaram em 34,5% em valores nominais e 24,5% em termos reais. Da mesma forma, segundo o Caged, em 2022, os bares e restaurantes no Brasil criaram um total de 149,2 mil novas vagas de emprego formal, significando um incremento de 16,6% em relação com o valor registrado em 2021.

A evolução dos preços registrada em 2023 reflete, em certa medida, as tendências positivas observadas desde o segundo semestre de 2022, com melhorias mais abrangentes entre os diferentes itens do grupo de alimentação no domicílio no IPCA, resultando em uma taxa de inflação anual de 4,62%. Além do cenário macroeconômico favorável, especialmente no que se refere ao aumento de 3,1% no consumo das famílias em 2023, essa situação permitiu que bares e restaurantes realizassem ajustes anuais em seus preços acima da taxa de inflação, conforme ilustrado no Gráfico 2. Assim, a inflação da alimentação fora do domicílio fechou em 2023 em 5,3%, valor 0,7 pontos percentuais acima do crescimento geral do IPCA (Vide Gráfico 3). Esses resultados contribuíram a manter a tendência favorável na dinâmica de crescimento das receitas do segmento de alimentação e bebidas, que, de acordo ao IBGE apresentaram, em 2023, um incremento nominal

de 11,0% e real de 4,2%, porcentagem acima do crescimento dos serviços (2,4%), e da economia em geral (2,9%). Igualmente, segundo o Caged, em 2023, o estoque do emprego formal nos serviços de bares e restaurantes no Brasil chegou a 1.792.082 vagas, representando um incremento de 6,1% em relação com o registrado em 2022 e de 26,9% em comparação com 2021.

Gráfico 4.
BRASIL: Variação Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (%). 2020 a 2024



Fonte: IBGE

Em síntese, entre 2022 e 2023, os bares e restaurantes no Brasil conseguiram ajustar os preços de seus serviços acima da inflação geral. No entanto, esse aumento não foi suficiente para compensar completamente as perdas acumuladas entre 2020 e 2021 e alcançar os níveis de preços relativos do período pré-pandemia. A situação é ainda pior quando se compara a dinâmica dos preços da alimentação fora do domicílio com o comportamento dos preços dos alimentos, principal componente da estrutura de custos dos bares e restaurantes.

Conforme apresentado no Gráfico 4, de 2020 a 2022, a inflação mensal acumulada dos alimentos consumidos dentro do domicílio superou o aumento acumulado dos preços dos alimentos consumidos fora de casa. Durante esse período, a inflação para o subgrupo dos alimentos dentro do domicílio alcançou um crescimento acumulado de 39,6%, o que representa uma diferença de 20 pontos percentuais comparado ao crescimento de 19,42% registrado para os preços da alimentação fora de casa. Essas informações demonstram o empenho do setor em manter os preços dos cardápios controlados, absorvendo o aumento significativo nos custos dos alimentos, apesar dos desafios econômicos impostos pela pandemia de Coronavírus. É importante destacar que, durante o

período mais crítico da pandemia, devido às restrições impostas, o segmento de bares sofreu grandes perdas econômicas e recorreu ao aumento do endividamento como estratégia para continuar operando.

A situação se reverte a partir de março de 2023, mantendo-se até as informações mais recentes do IPCA do IBGE, datadas de março de 2024. Nesse intervalo, os preços ao consumidor em bares e restaurantes registraram um aumento acumulado de 4,7%, um valor que supera o índice geral de inflação, que foi de 3,9%. Esses dados indicam que a significativa desaceleração nos preços dos alimentos, que começou em meados de 2020, só permitiu que, em 2023, os estabelecimentos conseguissem recompor os preços dos seus cardápios em linha com a inflação.

Porém, essa tendência está dando sinais de esgotamento devido a um novo ciclo de inflação dos alimentos que se observa desde o final de 2023. De fato, os preços dos alimentos consumidos nos domicílios das famílias brasileiras têm apresentado aumentos acima da inflação desde outubro do ano passado. Apenas nos primeiros três meses de 2024, a inflação dos alimentos atingiu 3,5%, um valor 2,1 pontos percentuais superior ao IPCA, que foi de 1,4% no mesmo período. Além disso, a inflação de alimentos é três vezes maior que o aumento dos preços observado em bares e restaurantes, que foi de apenas 1,0% no acumulado do primeiro trimestre deste ano.

Assim, na conjuntura atual, os estabelecimentos de bares e restaurantes estão enfrentando dificuldades para acompanhar o ritmo de crescimento dos preços dos alimentos, que são componentes cruciais em sua estrutura de custos. Isso é particularmente certo para os alimentos in natura, que foram significativamente afetados pelas condições climáticas adversas desde o final do ano passado. É importante recordar que, no fim do último ano e início deste, o país experimentou os efeitos mais intensos do El Niño, que impactou a produtividade das lavouras de ciclo curto. Destacam-se, nesse contexto, as hortaliças, legumes e frutas, além de outros produtos agrícolas como milho, soja, arroz, feijão, café e banana.

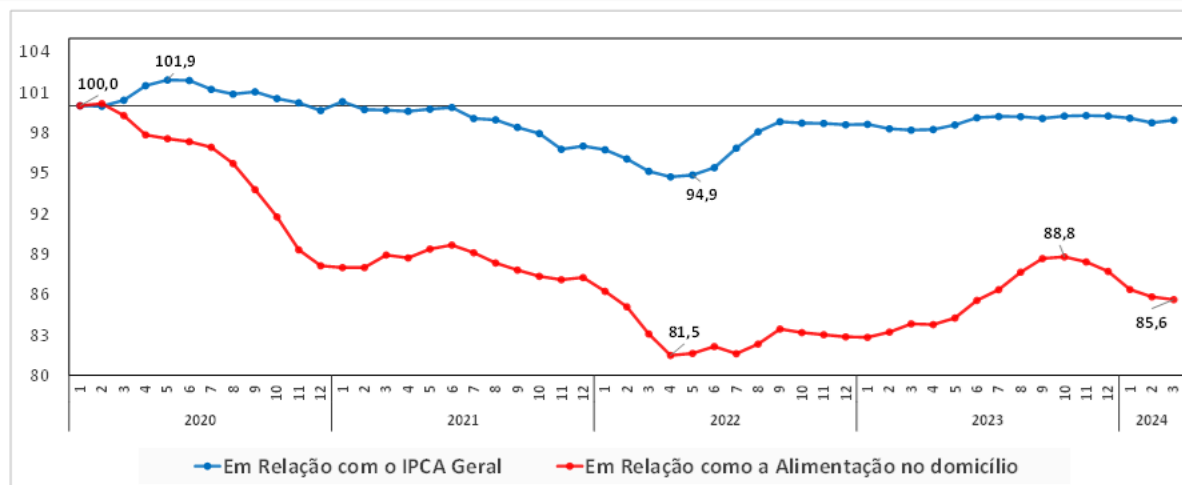
As análises anteriores mostram claramente que a recomposição dos preços gerais ao consumidor em bares e restaurantes, em resposta à inflação nos anos de 2022 e 2023, ainda não conseguiu compensar as perdas ocasionadas pela pandemia e pelo forte processo inflacionário de 2021, especialmente marcado pela alta nos preços dos alimentos.

Essa conclusão é corroborada pela análise do Gráfico 5, que mostra a evolução do índice de preços relativos dos alimentos consumidos fora do domicílio em comparação à inflação geral e à inflação dos alimentos. O gráfico revela que o índice de preços relativos dos cardápios em relação ao IPCA caiu de 101,9 em maio de 2020 para 94,9 no mesmo mês de 2022, marcando o menor valor registrado na série. A partir dessa data, o índice iniciou uma recuperação, alcançando 98,9 em março

de 2024, um aumento de 4 pontos que ainda não é suficiente para alcançar os níveis observados no pré-pandemia.

A situação torna-se ainda mais crítica ao analisarmos o comportamento do índice de preços relativos dos serviços e produtos de bares e restaurantes em relação à inflação dos alimentos. Conforme evidenciado também no Gráfico 5, o índice caiu de 100, em janeiro de 2020, para 81,5, em abril de 2022, uma queda de 18,5 pontos. Essa perda foi majoritariamente absorvida pelos estabelecimentos através do aumento do endividamento que se lastra até hoje para muitos deles. Com a desaceleração da inflação dos alimentos, o índice recuperou-se para 88,8, em outubro de 2023, mas regrediu para 85,6 na última atualização do IPCA do IBGE, em março de 2024.

Gráfico 5.
BRASIL: Índice de Preços Relativos da Alimentação fora do Domicílio em Relação com o IPCA Geral e a Alimentação no Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



Fonte: elaboração própria com base em informações do IPCA do IBGE

Os resultados desta análise técnica destacam os desafios persistentes enfrentados pelo setor de bares e restaurantes no Brasil, servindo como base sistemática para a defesa da continuidade do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE), atualmente em discussão no Congresso e no Governo Federal. Fica claro que o segmento de alimentação fora do domicílio ainda não se recuperou do impacto severo causado pela pandemia de Coronavírus e pelo aumento descontrolado nos preços dos alimentos que atingiu o país em 2021. Mesmo quase quatro anos após o período mais crítico da pandemia, muitos estabelecimentos ainda estão endividados e lutam para se recuperar totalmente.

Muitos estudos já têm demonstrado que o PERSE, ao desonerar a atividade, permitiu que uma parte importante dos estabelecimentos de bares e restaurante se mantivessem ativos e enfrentassem a pior fase da pandemia, estancando as demissões em massa de seus trabalhadores. Igualmente, o Programa possibilitou a quitação de débitos tributários contraídos durante a pandemia em condições especiais, criando condições para a regularização das atividades e o aumento da arrecadação federal.

Os impactos sociais e econômicos trazidos pelo PERSE também podem ser evidenciados na dinâmica mostrada pelos setores beneficiados na geração de emprego e renda. Como foi mostrado na Nota Técnica do passado mês de março, elaborada pelo Núcleo de Pesquisas e Estatísticas (NPE) da Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (FHORESP), segundo o PNAD, os Serviços de alojamento e alimentação no estado de São Paulo fecham o 4º trimestre de 2023 com 70 mil novas ocupações, representando um crescimento interanual de 5,4%, sendo só superada pela agropecuária que avançou 8,4%.

Luis Carlos Burbano Zambrano

Economista, Coordenador do Núcleo de Pesquisas e Estatísticas

FHORESP – Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo

Evolução da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio entre 2020 e 2024

GRÁFICOS



1. Variação Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil: 2020 a 2024

2. Variação Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil Acumulada em 12 meses: 2020 a 2024

3. Índice Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil: 2020 a 2024

4. Índice de Preços Relativos da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil: 2020 a 2024

5. Variação Anual da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil: 2012 a 2023



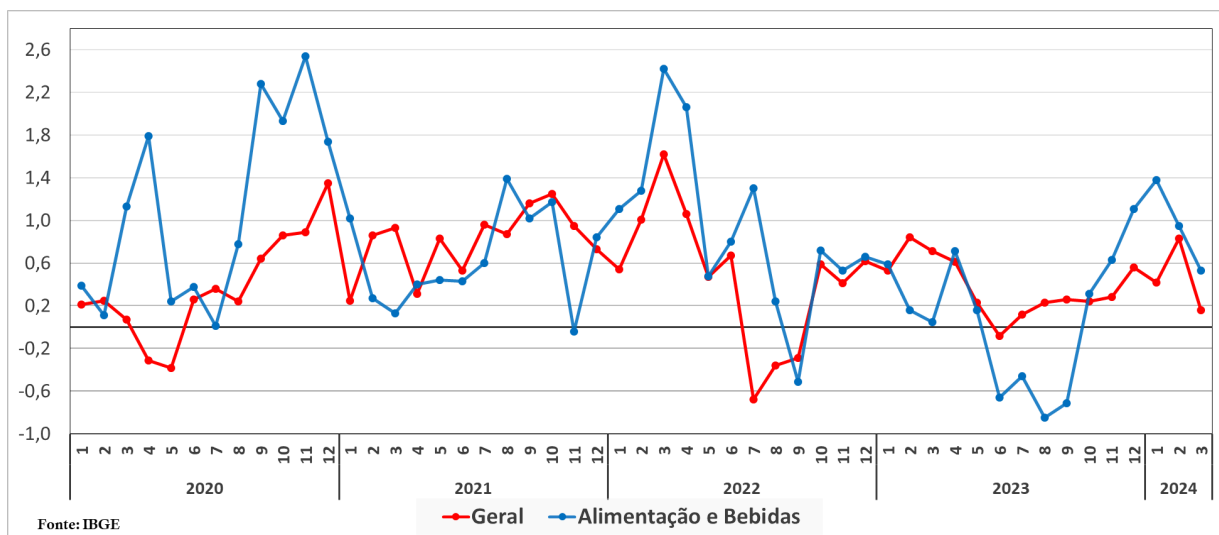


Gráficos

Variação Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil 2020 a 2024

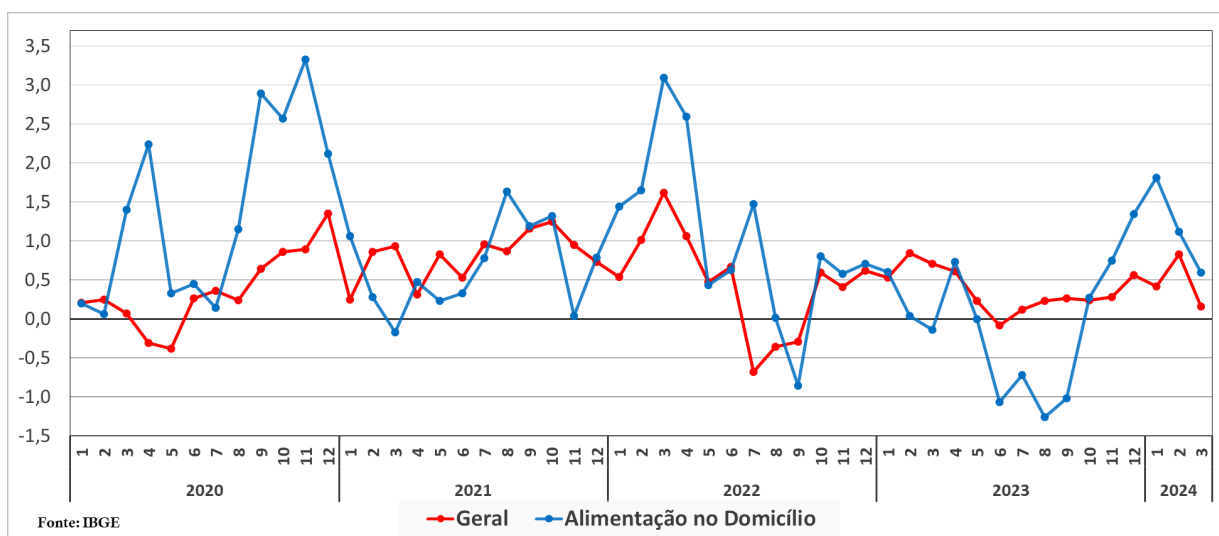
Brasil

Variação Mensal do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas (%). 2020 a 2024



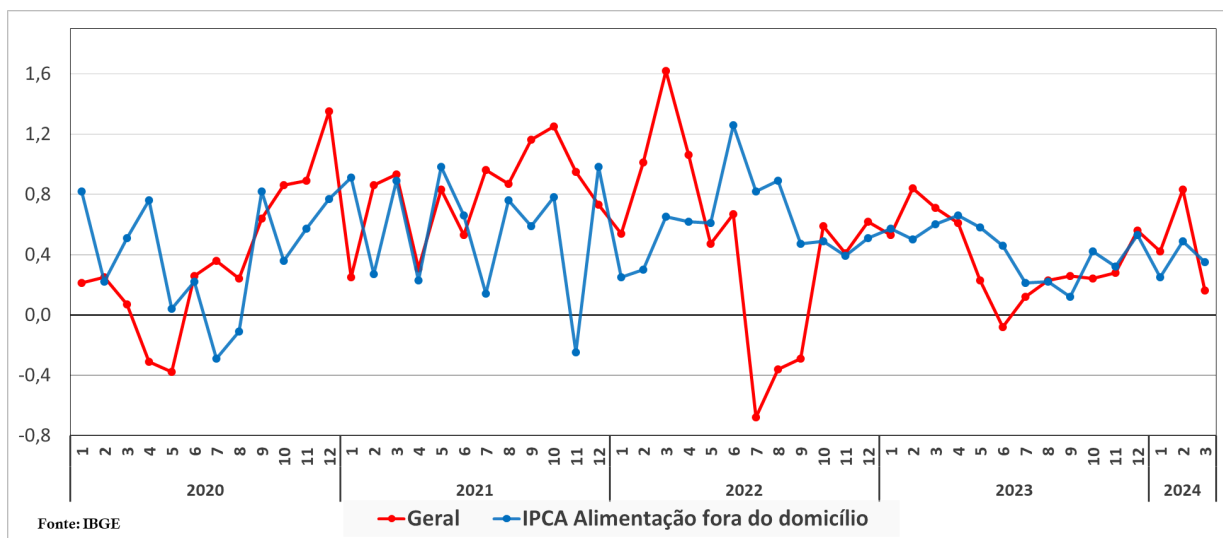
Brasil

Variação Mensal do IPCA Geral e da Alimentação no Domicílio (%). 2020 a 2024



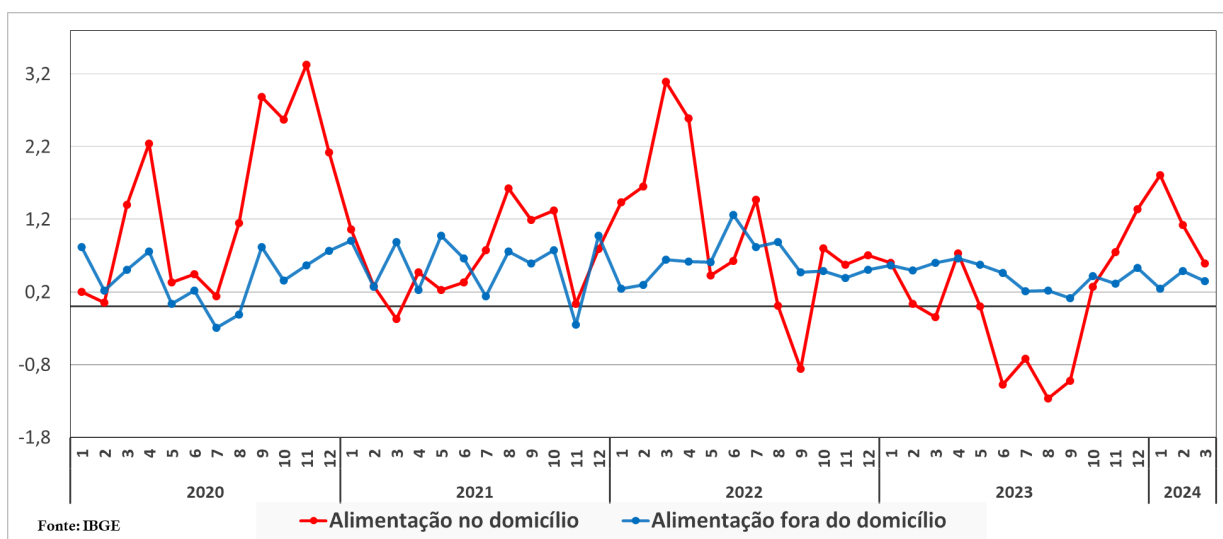
Brasil

Evolução da Variação Mensal do IPCA Geral e da Alimentação Fora do Domicílio (%). 2020 a 2024



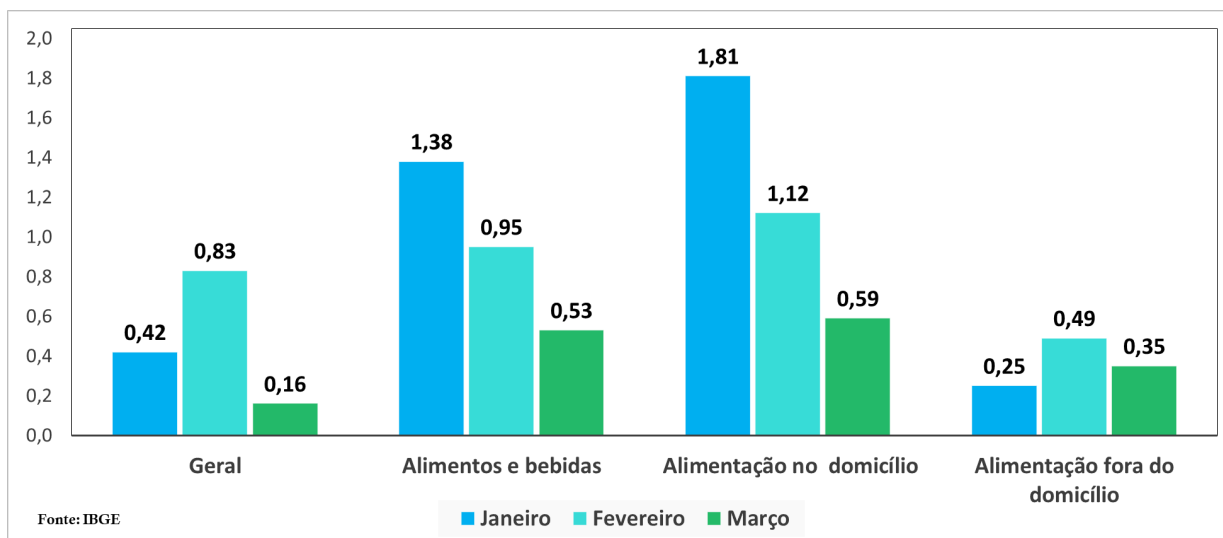
Brasil

Evolução da Variação Mensal do IPCA da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio(%). 2020 a 2024



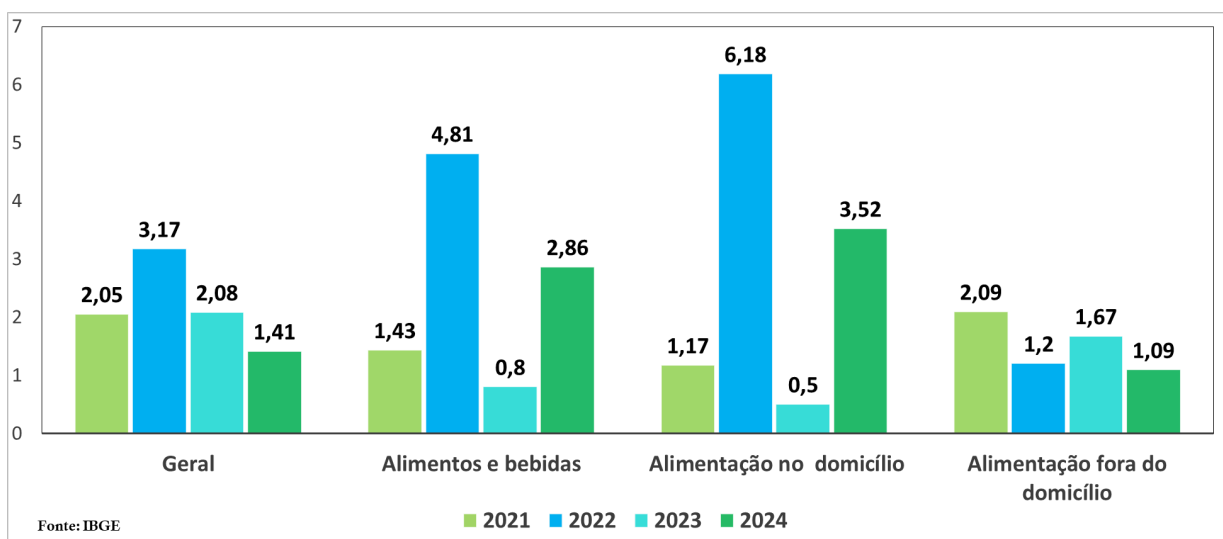
Brasil

Varição Mensal do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas (%). Janeiro a Março de 2024



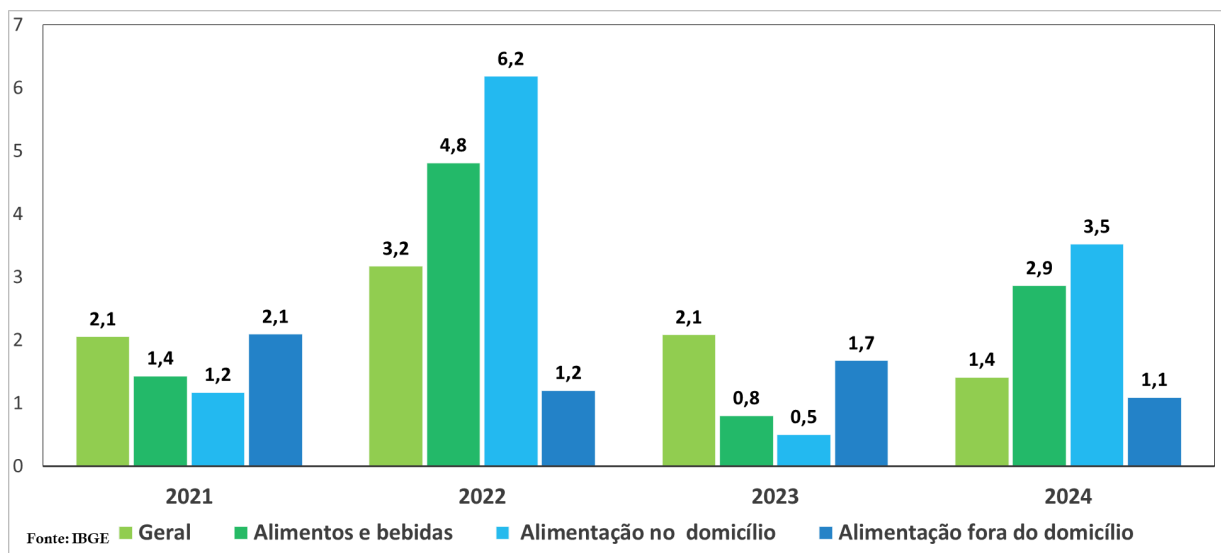
Brasil

Varição do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Acumulada no Ano (%). Janeiro a Março entre 2021 e 2024



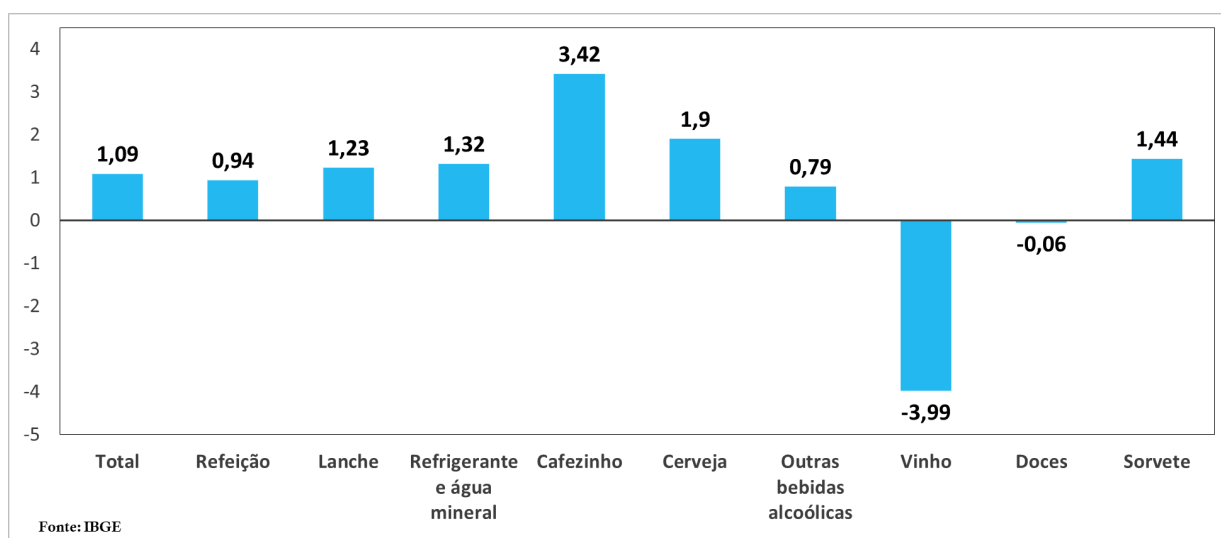
Brasil

Variação do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Acumulada no Ano (%). Janeiro a Março entre 2021 e 2024



Brasil

Variação do IPCA Geral Acumulada no Ano do Subgrupo de Alimentação Fora do Domicílio Segundo Itens (%). Março de 2024



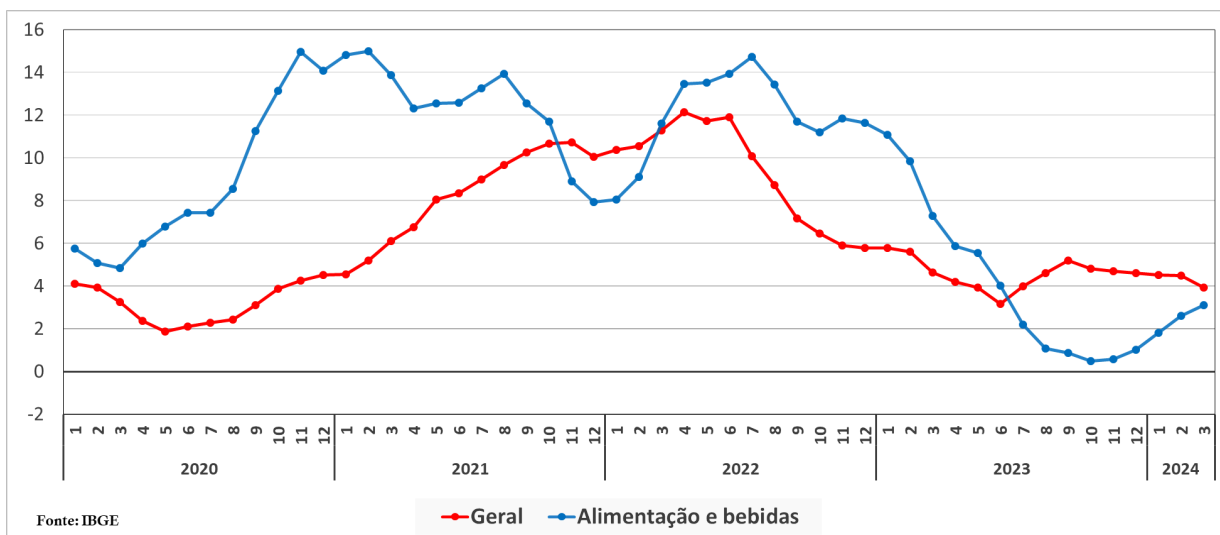


Análises

Variação Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil Acumulada em 12 meses 2020 a 2024

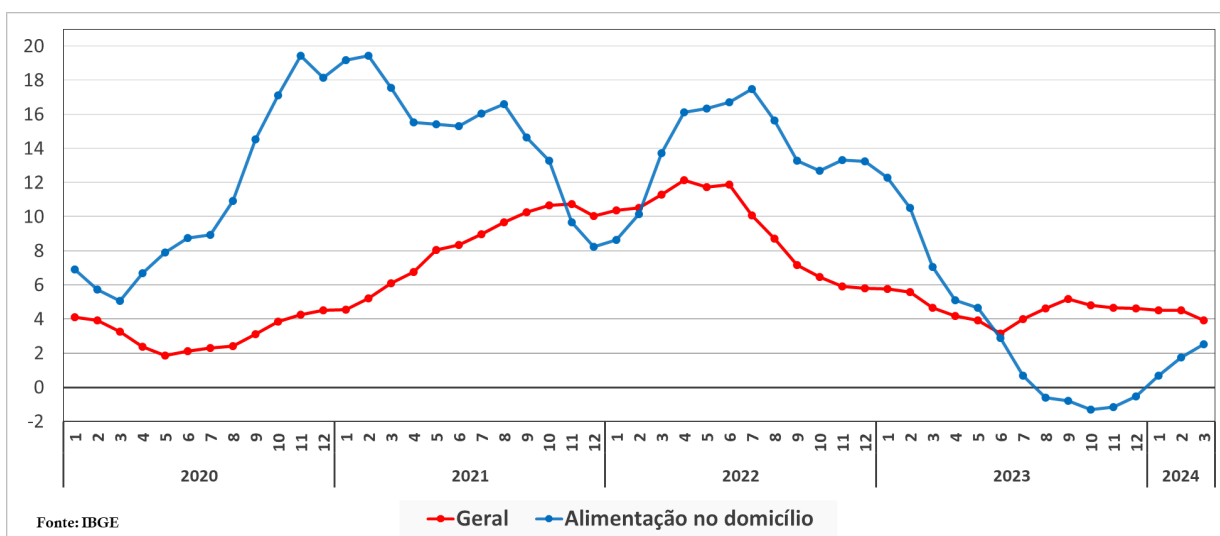
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas(%). 2020 a 2024



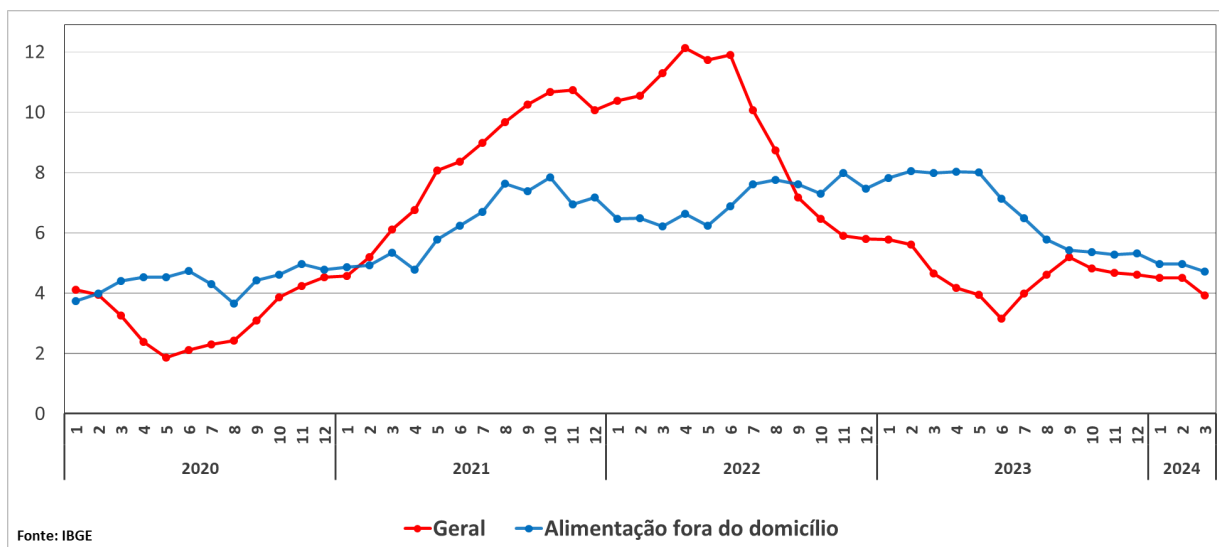
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral e da Alimentação no Domicílio (%).2020 a 2024



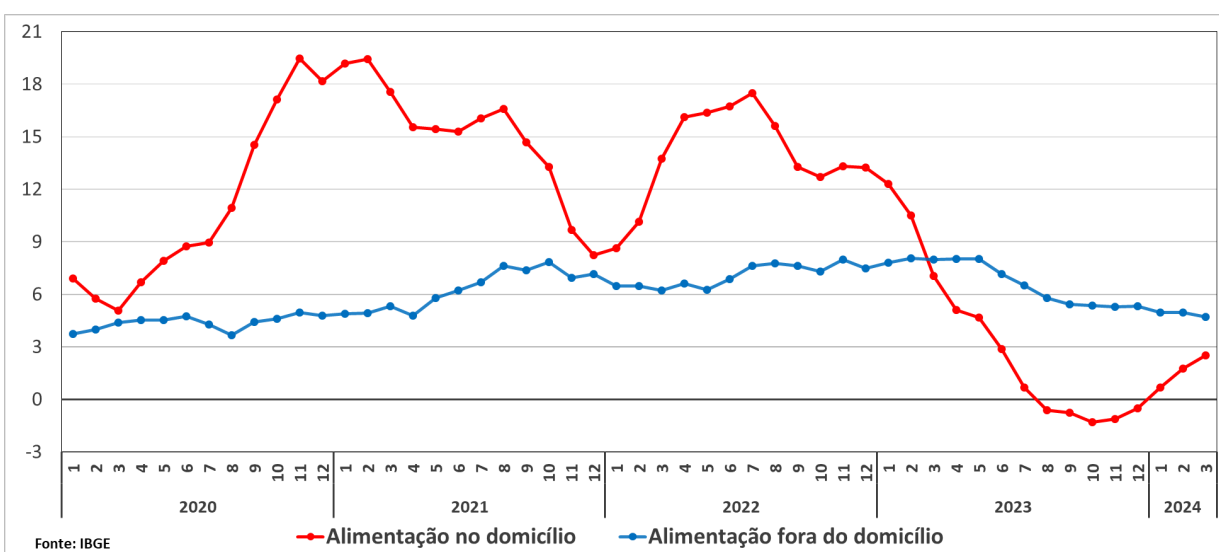
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral e da Alimentação Fora do Domicílio(%). 2020 a 2024



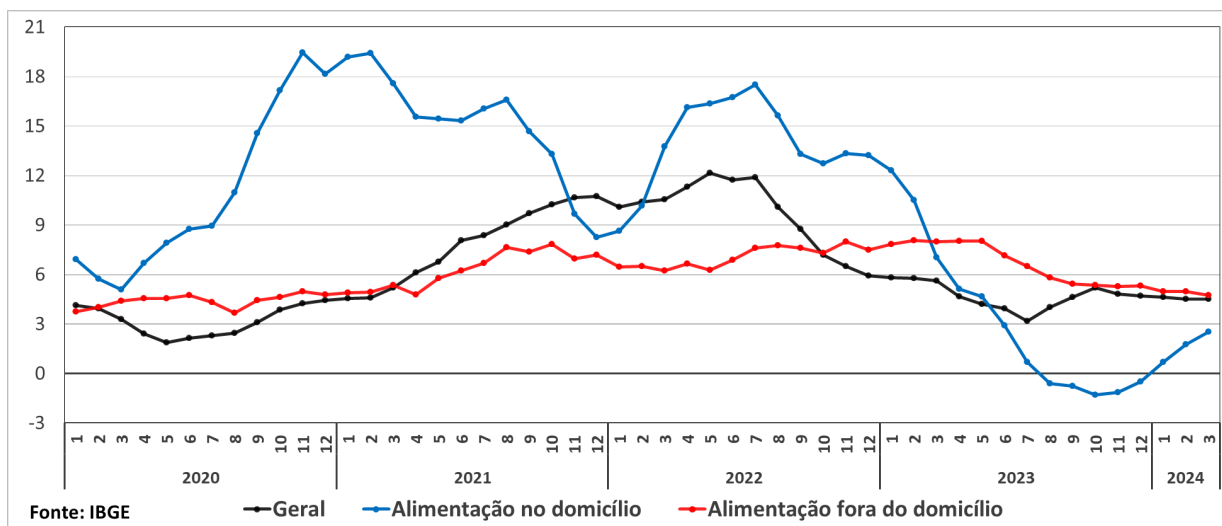
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (%).2020 a 2024



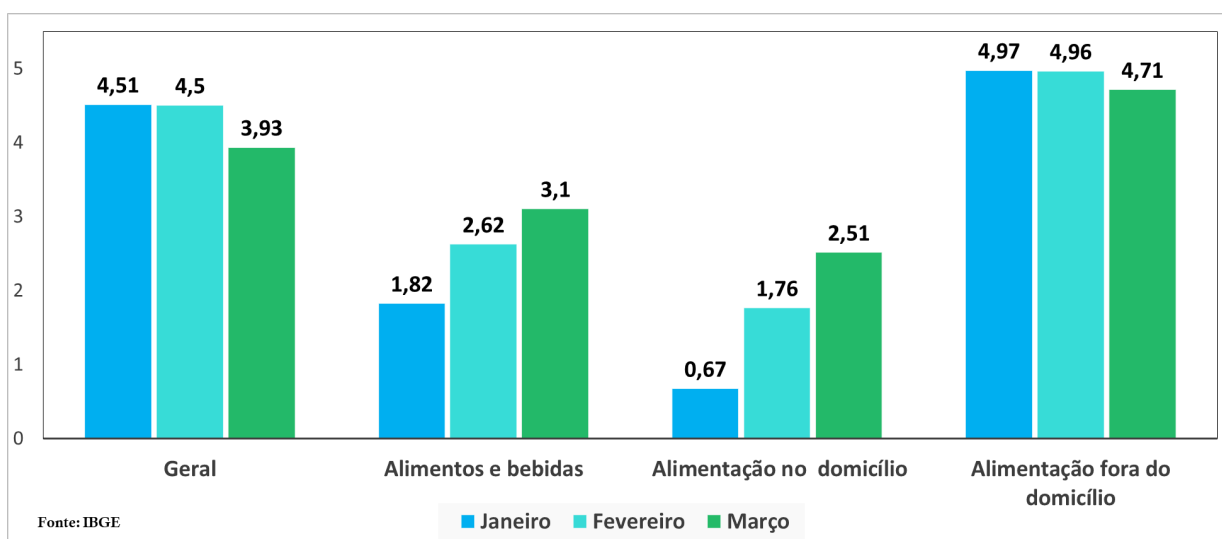
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral, da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (%).2020 a 2024



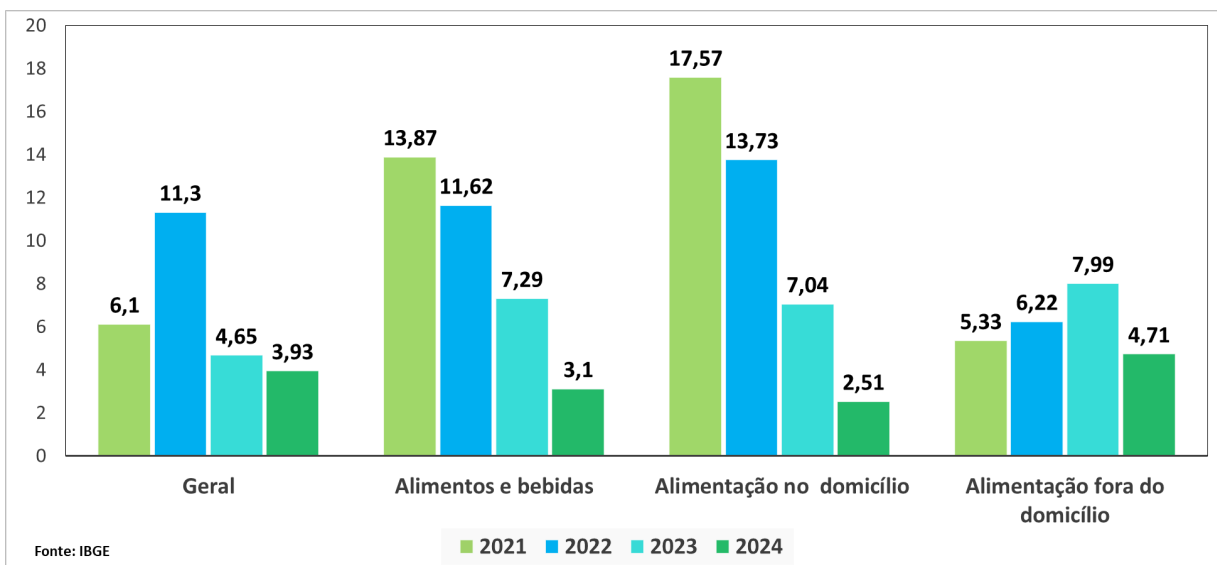
Brasil

Varição Mensal Acumulada em 12 Meses do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas, e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (%). Janeiro a Março de 2024



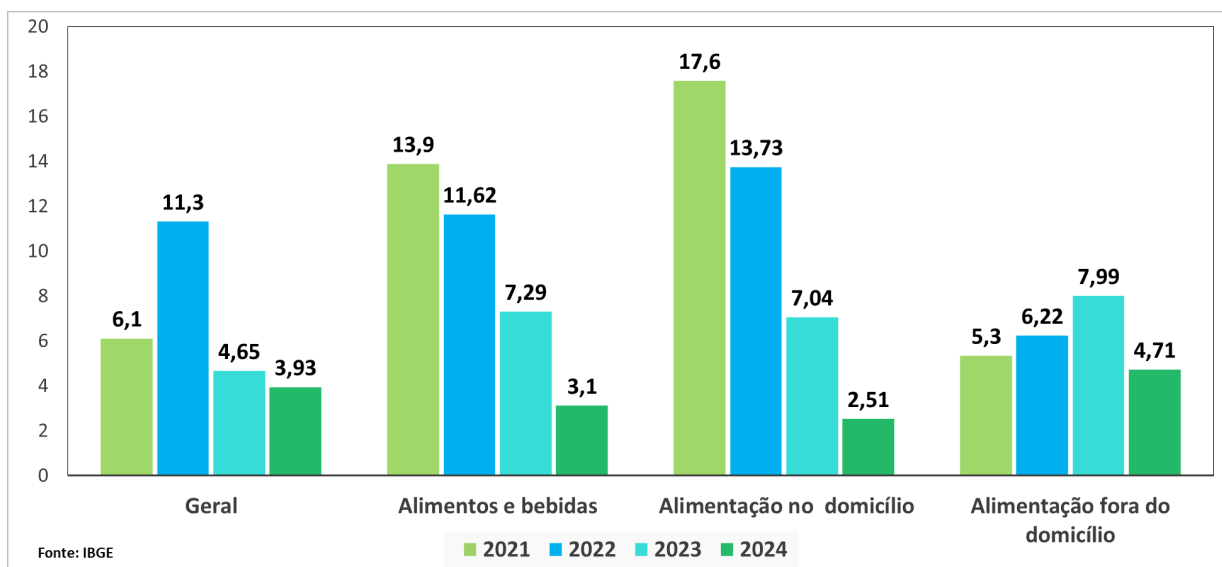
Brasil

Varição do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Acumulada, e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio em 12 meses (%). Em Março de 2022 a 2024



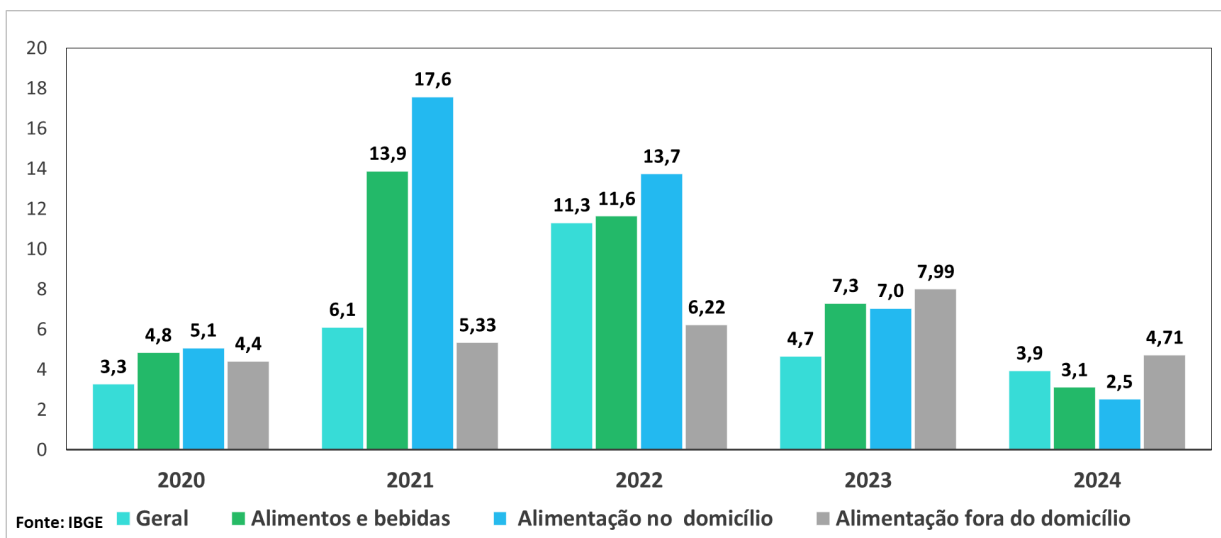
Brasil

Varição do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas, e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio Acumulada em 12 meses (%). Em Março de 2022 a 2024



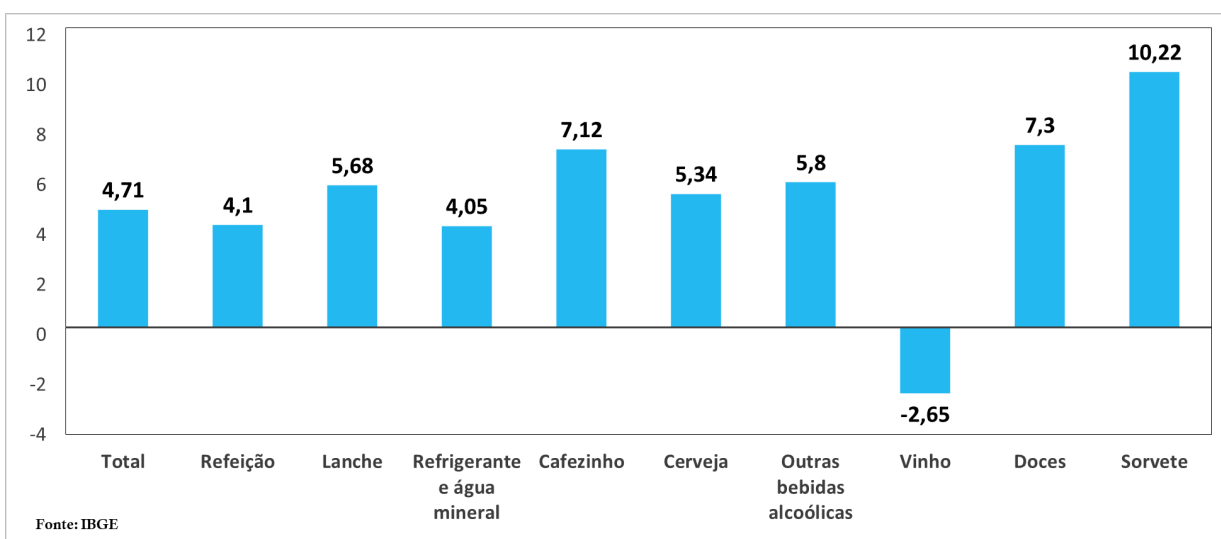
Brasil

Varição do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas, e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio Acumulada em 12 meses (%). Em Março de 2021 a 2024



Brasil

Varição do IPCA Geral Acumulada em 12 meses do Subgrupo de Alimentação Fora do Domicílio Segundo Itens (%). Março de 2024



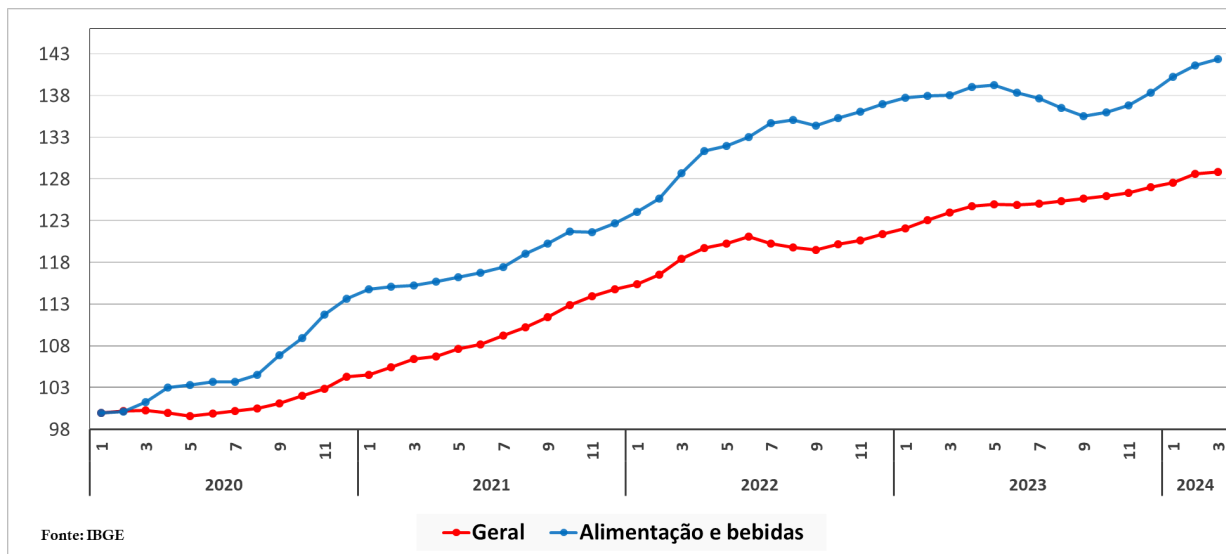


Análises

Índice Mensal da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil 2020 a 2024

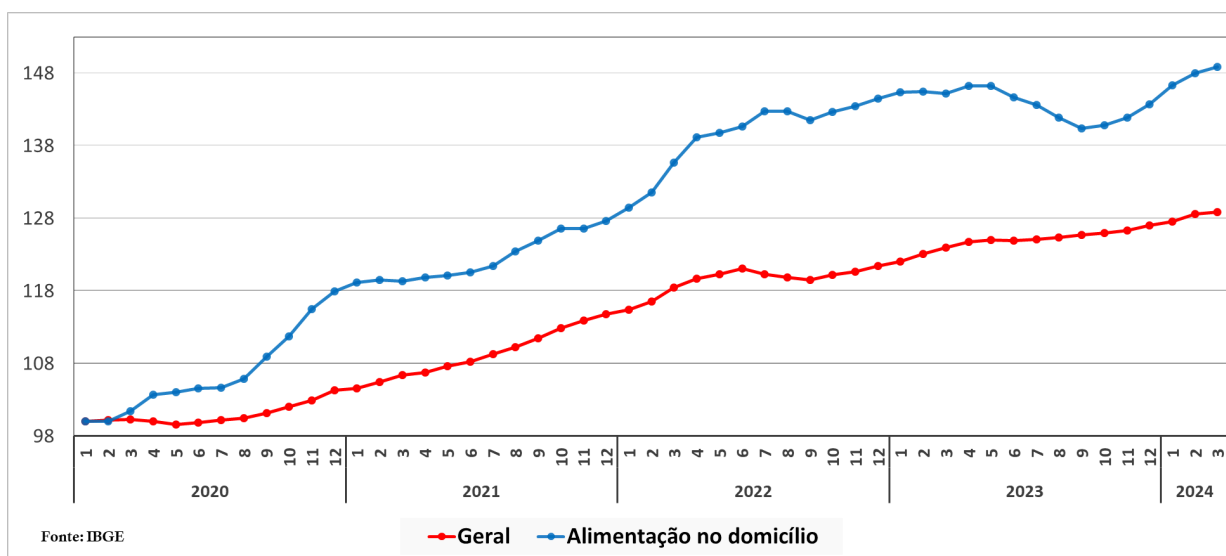
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



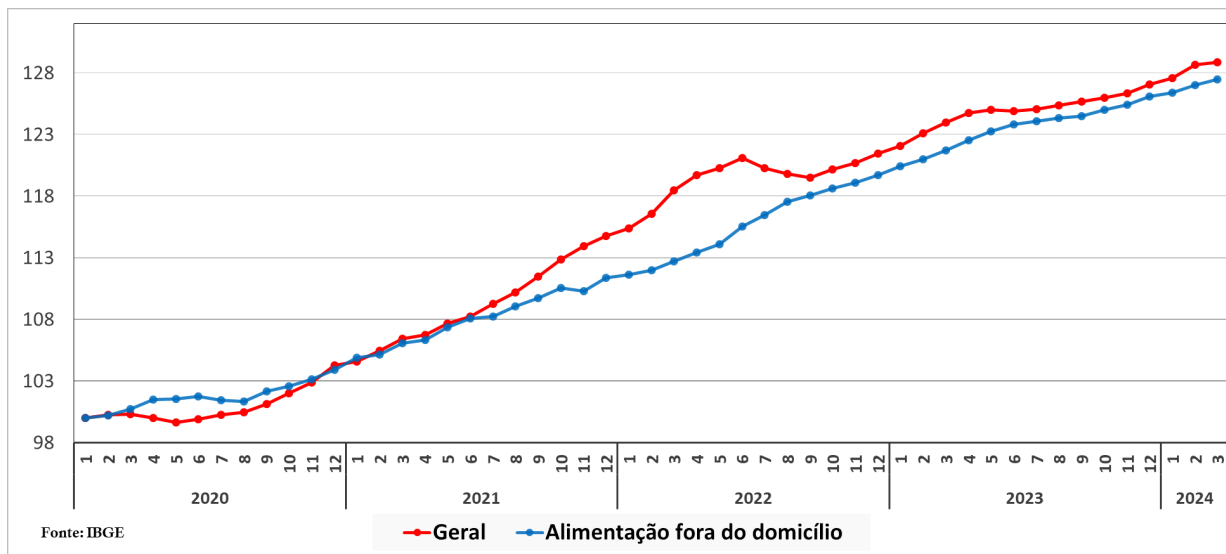
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA Geral e da Alimentação no Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



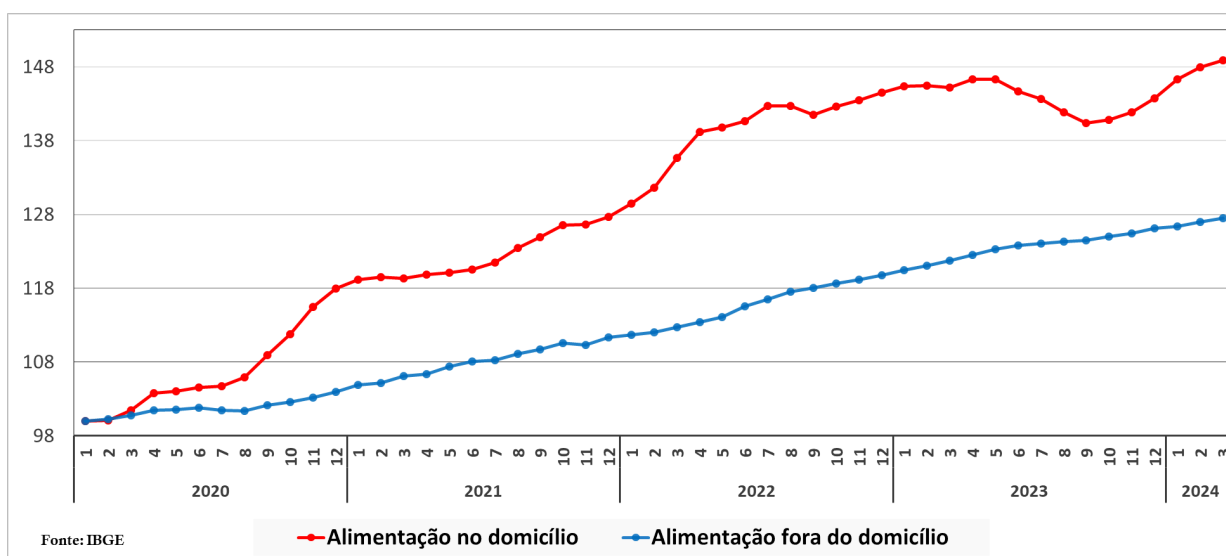
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA Geral e da Alimentação Fora do Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



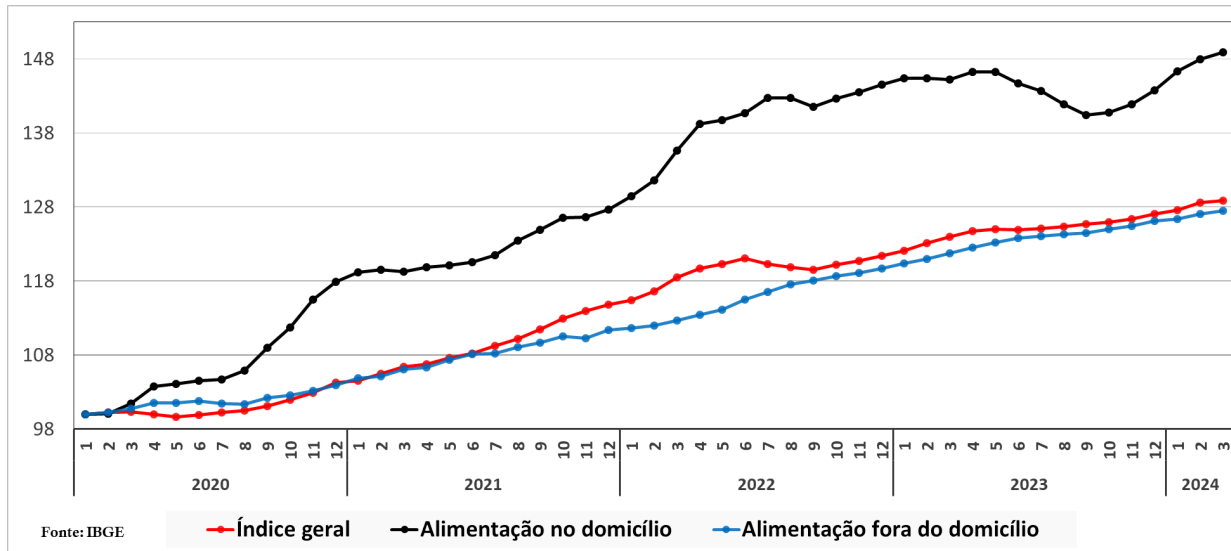
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



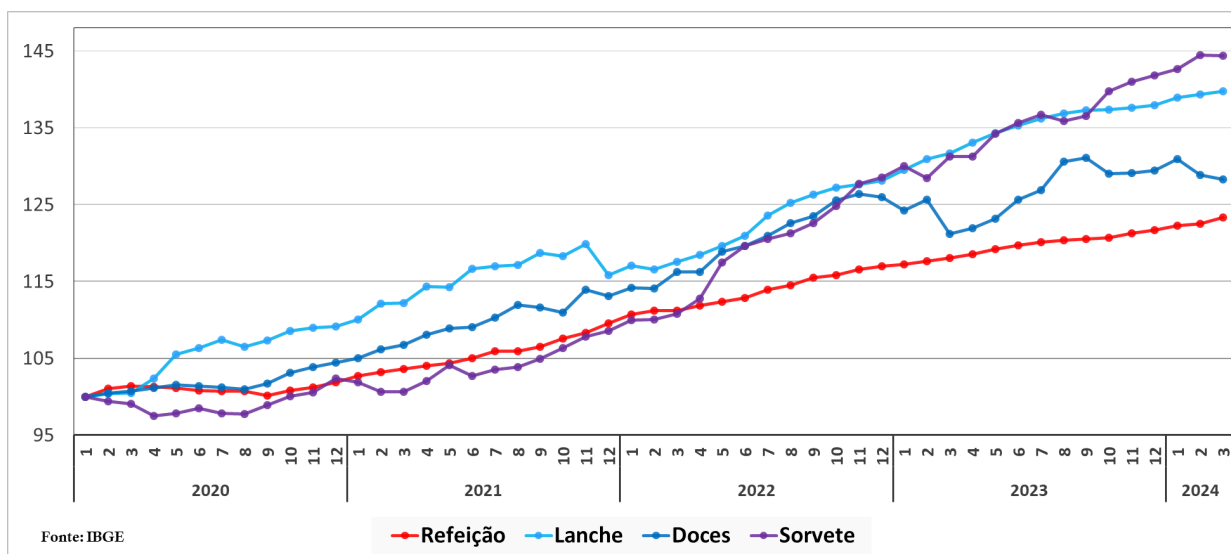
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA Geral e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



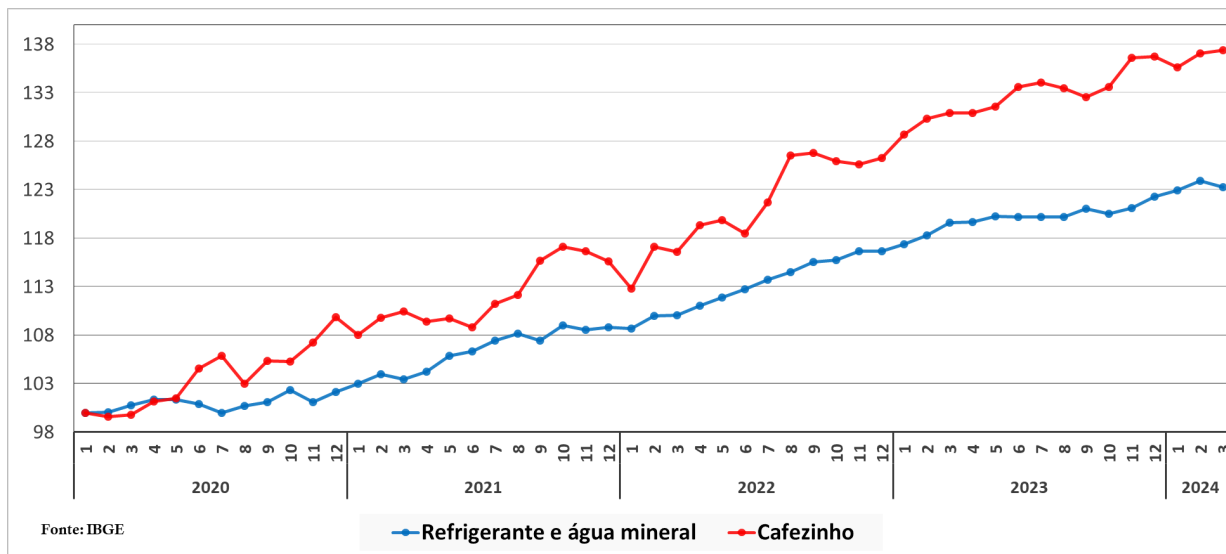
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA da Alimentação Fora do Domicílio Segundo Itens (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



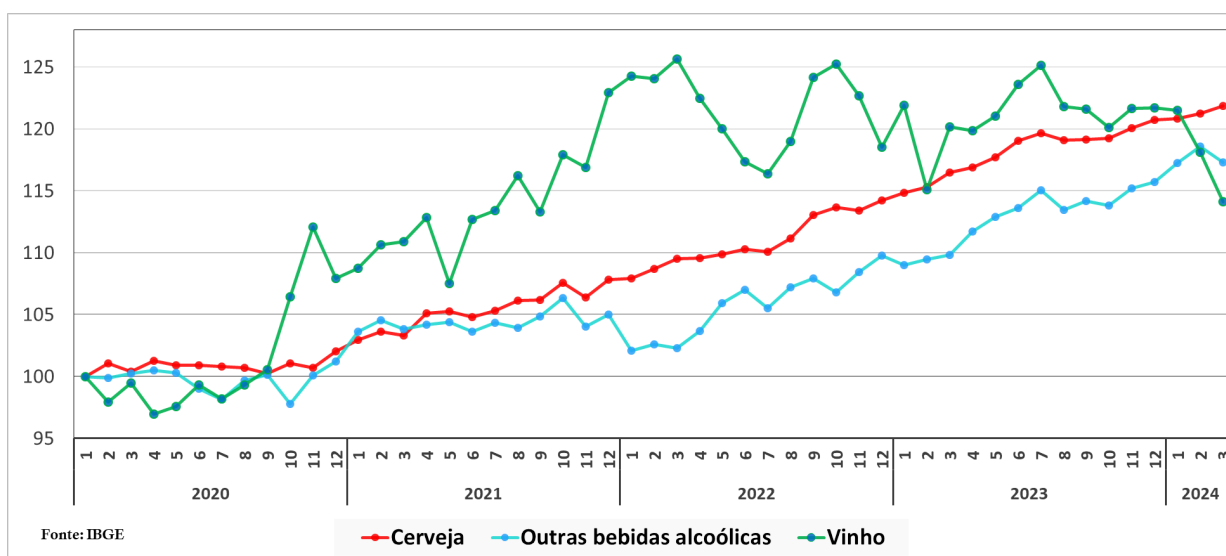
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA da Alimentação
 Fora do Domicílio Segundo Itens (Dezembro de
 2020=100). 2020 a 2024



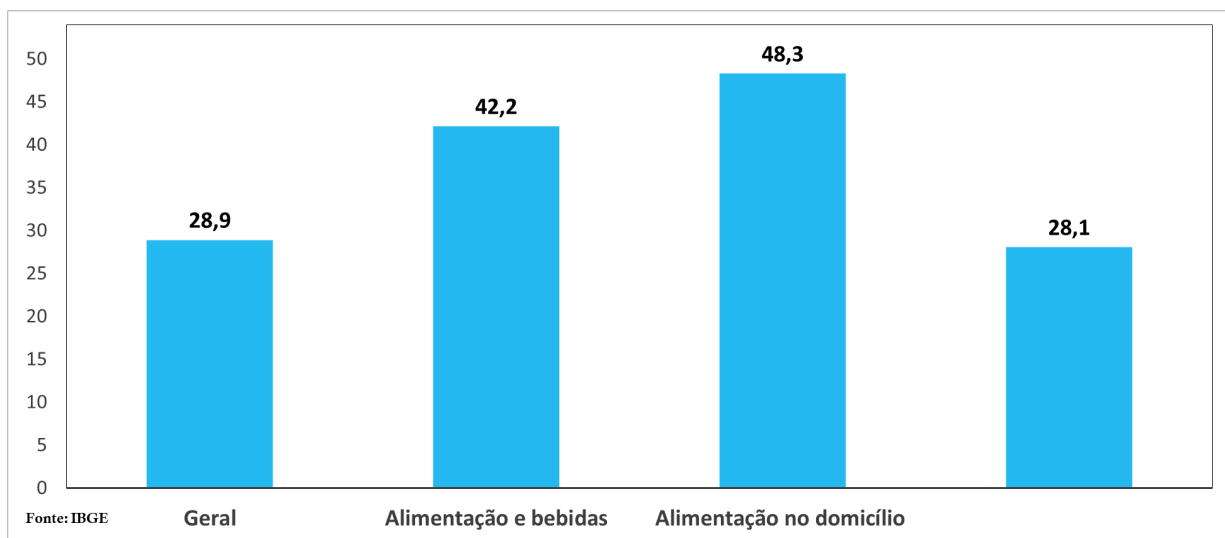
Brasil

Evolução do Índice Mensal do IPCA da Alimentação
 Fora do Domicílio Segundo Itens (Dezembro de
 2020=100). 2020 a 2024



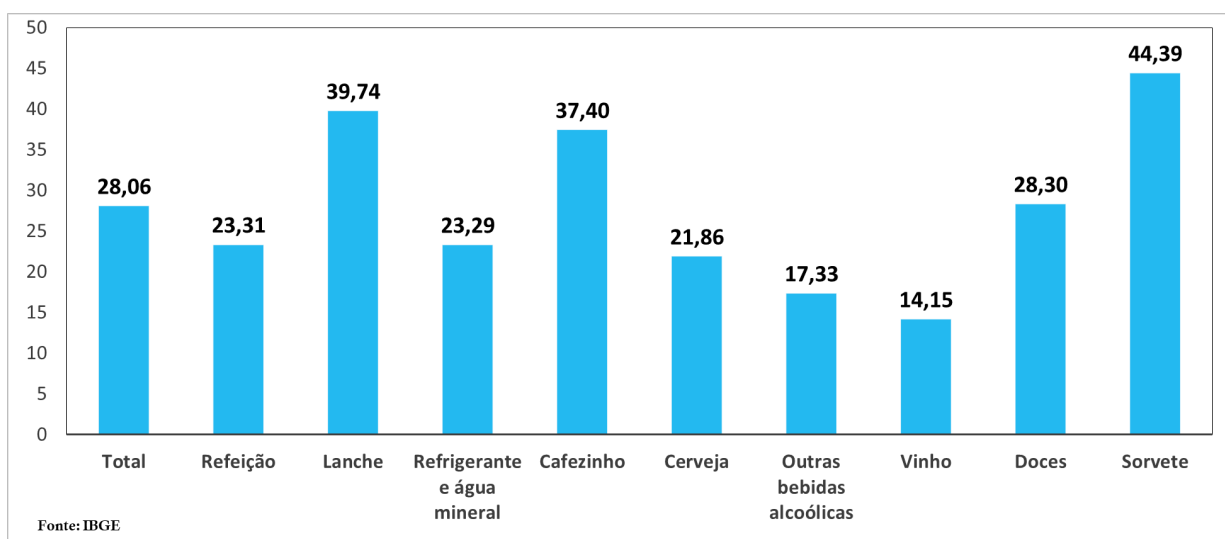
Brasil

Varição do IPCA Acumulada Geral e da Alimentação e Bebidas, e da Alimentação no Domicílio e Fora do Domicílio Segundo Subgrupos (%). Janeiro de 2020 a Março de 2024



Brasil

Varição do IPCA Acumulada do Subgrupo de Alimentação Fora do Domicílio Segundo Itens (%). Janeiro de 2020 a Março de 2024



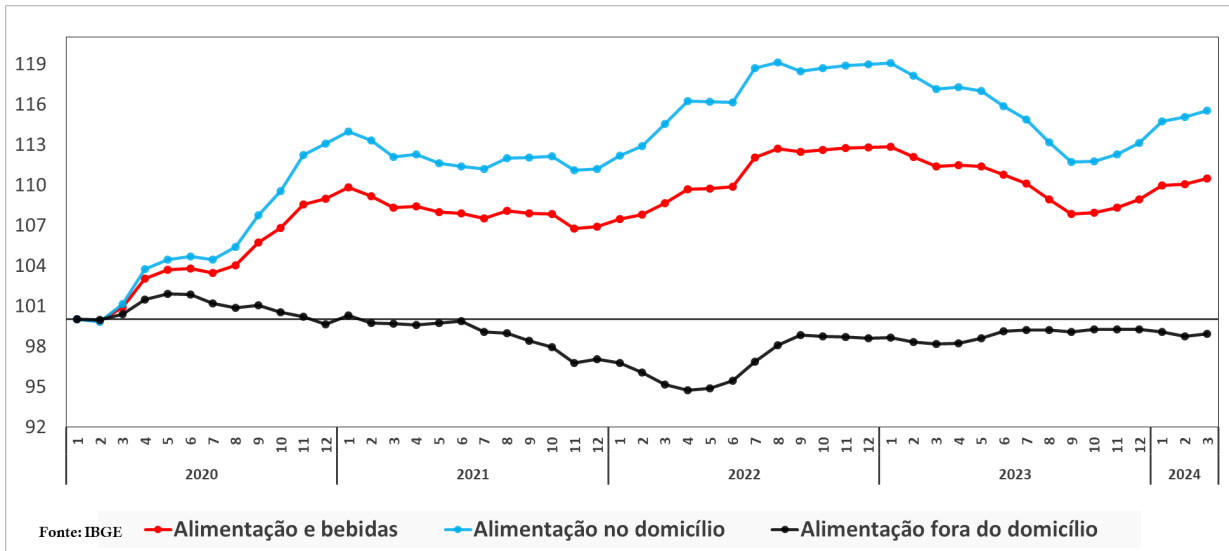


Análises

Índice de Preços Relativos da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil 2020 a 2024

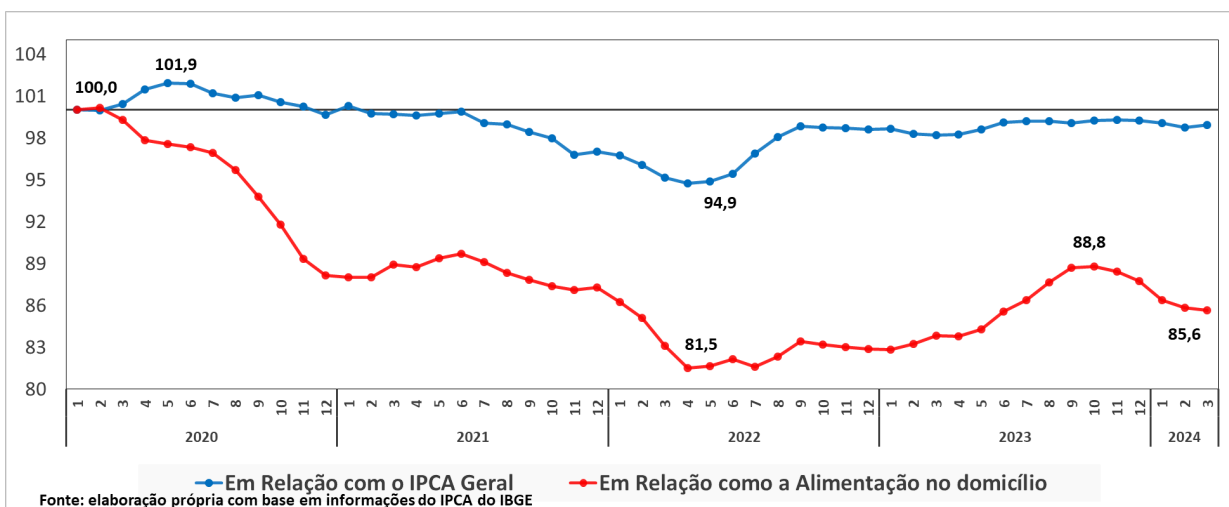
Brasil

Índice de Preços Relativos da Alimentação e Bebidas em Relação com o IPCA Geral (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024



Brasil

Índice de Preços Relativos da Alimentação fora do Domicílio em Relação com o IPCA Geral e a Alimentação no Domicílio (Dezembro de 2020=100). 2020 a 2024





Análises

Varição Anual da Inflação da Alimentação Fora do Domicílio no Brasil 2012 a 2023

Brasil

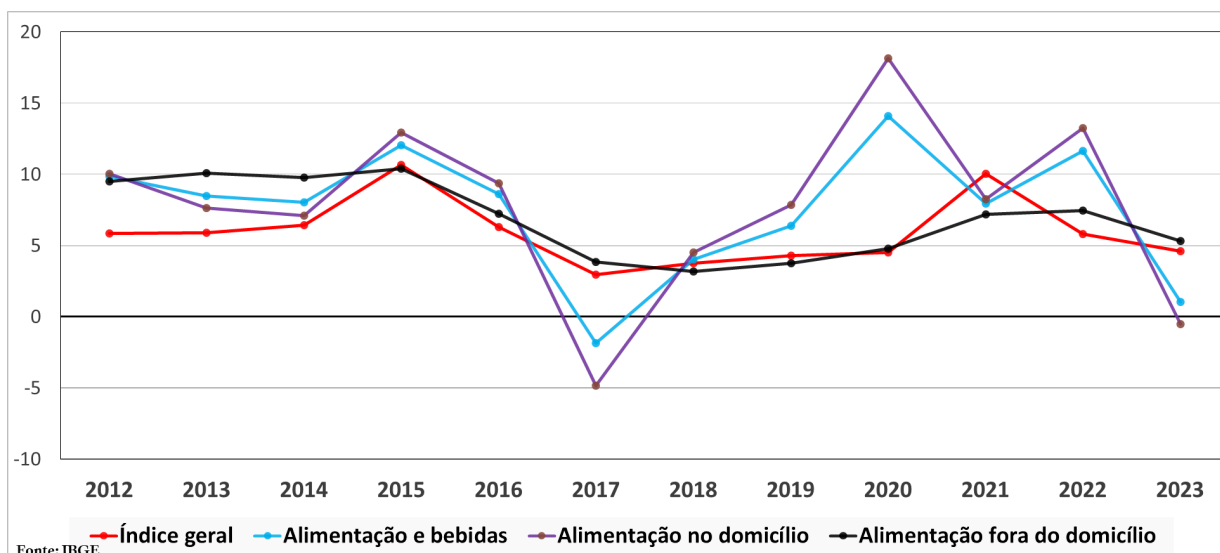
Varição Anual do IPCA Geral e da
 Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos.
 2012 a 2024

Mês	Índice geral	Alimentação e bebidas	Alimentação no domicílio	Alimentação fora do domicílio
2012	5,84	9,86	10,04	9,51
2013	5,91	8,48	7,64	10,07
2014	6,41	8,03	7,1	9,79
2015	10,67	12,03	12,92	10,38
2016	6,29	8,62	9,36	7,22
2017	2,95	-1,87	-4,85	3,83
2018	3,75	4,04	4,53	3,17
2019	4,31	6,37	7,84	3,76
2020	4,52	14,09	18,15	4,78
2021	10,06	7,94	8,24	7,17
2022	5,79	11,64	13,23	7,47
2023	4,62	1,03	-0,52	5,31

Fonte: IBGE

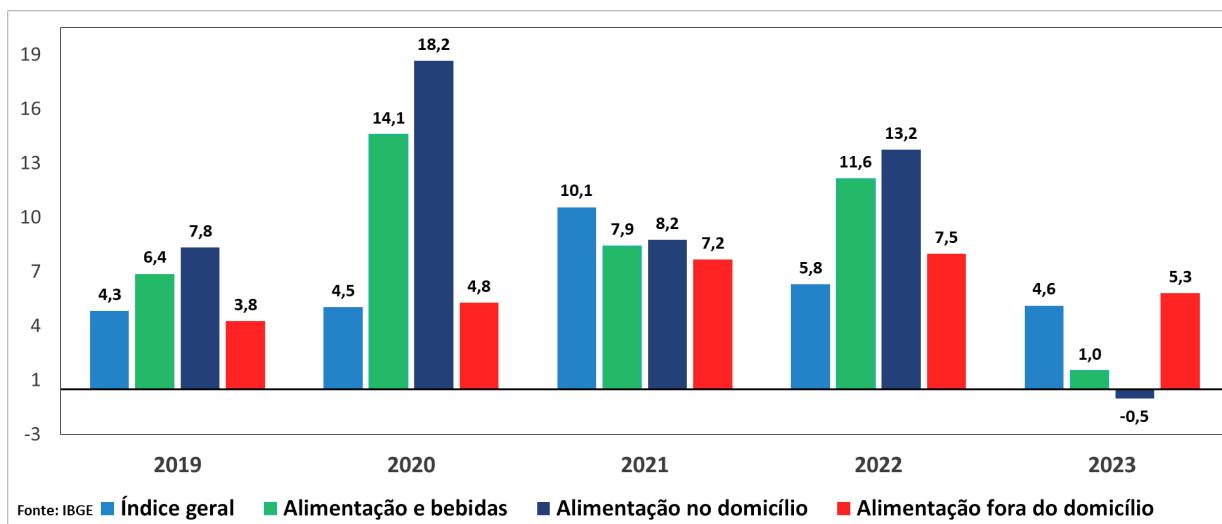
Brasil

Varição Anual do IPCA Geral e da
 Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos.
 2012 a 2023



Brasil

Varição Anual do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos. 2019 a 2023



Brasil

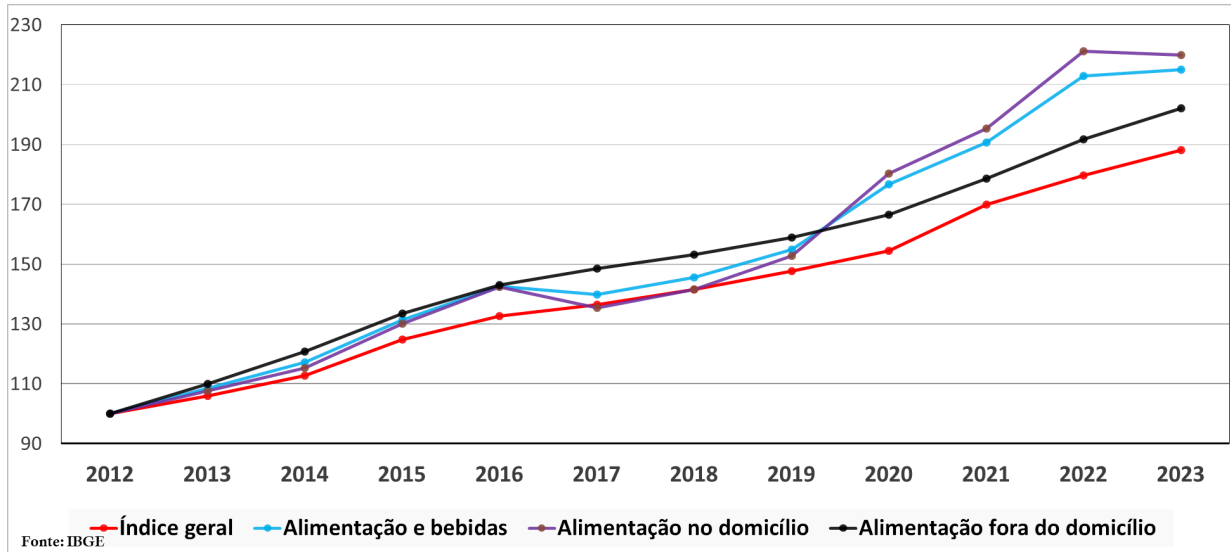
Índice do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos (2012=100). 2012 a 2024

Mês	Índice geral	Alimentação e bebidas	Alimentação no domicílio	Alimentação fora do domicílio
2012	100	100	100	100
2013	105,9	108,5	107,6	110,1
2014	112,7	117,2	115,3	120,8
2015	124,7	131,3	130,2	133,4
2016	132,6	142,6	142,4	143,0
2017	136,5	139,9	135,5	148,5
2018	141,6	145,6	141,6	153,2
2019	147,7	154,9	152,7	159,0
2020	154,4	176,7	180,4	166,6
2021	169,9	190,7	195,3	178,5
2022	179,7	212,9	221,1	191,8
2023	188,0	215,1	220,0	202,0

Fonte: IBGE

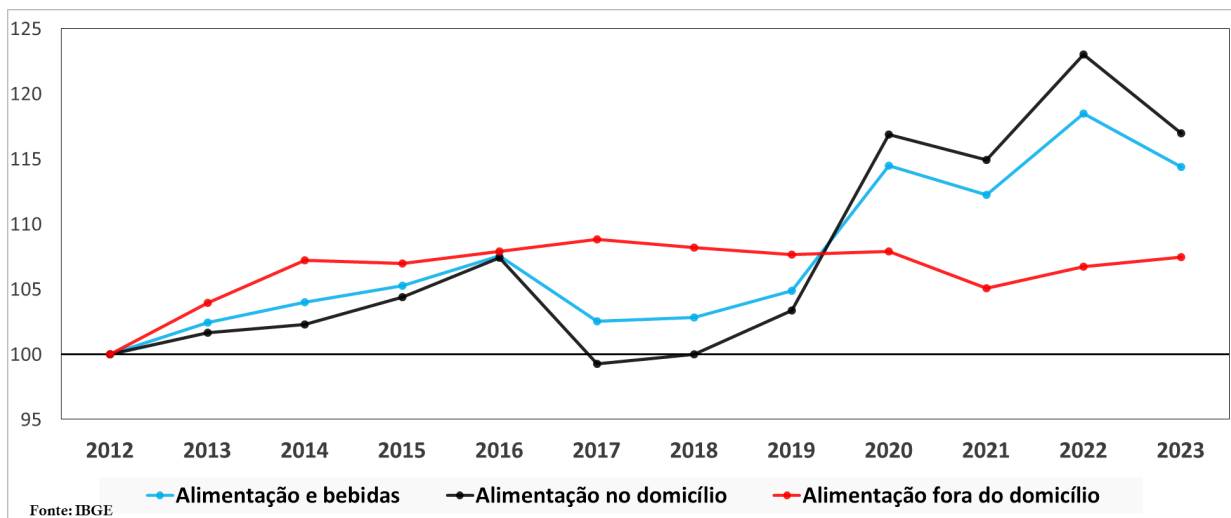
Brasil

Índice do IPCA Geral e da Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos (2012=100).
 2012 a 2023



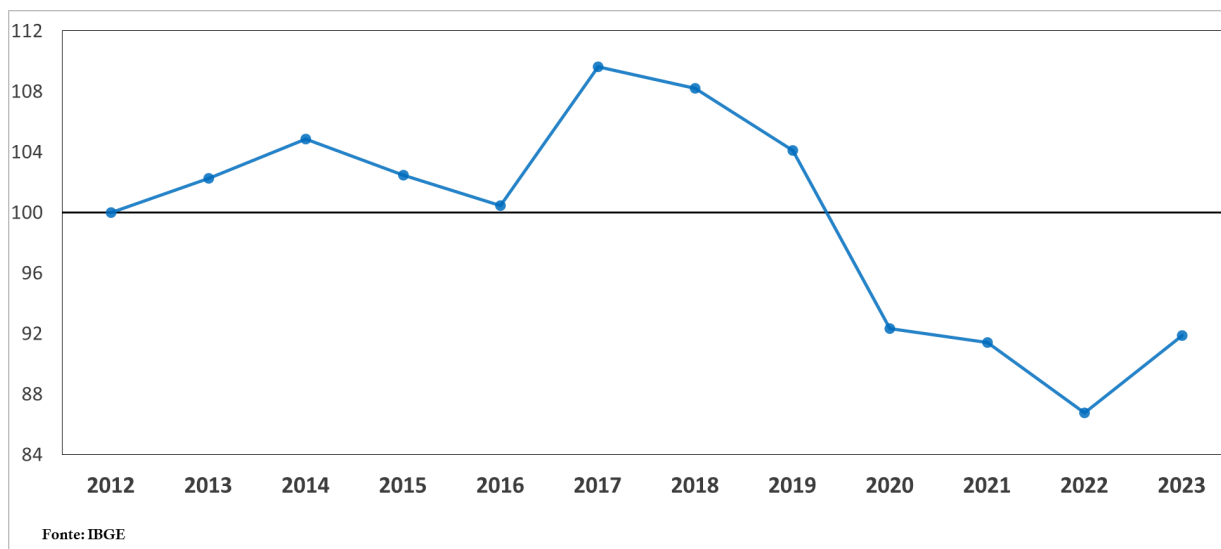
Brasil

Índice dos Preços Relativos da Alimentação e Bebidas Segundo Subgrupos em Relação com o Índice Geral do IPCA (2012=100).2012 a 2023



Brasil

Índice dos Preços Relativos da Alimentação Fora do Domicílio em Relação com a Alimentação no Domicílio (2012=100).2012 a 2023



NÚCLEO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA

FH RESP



Largo do Arouche, 290 – 7º andar – Vila Buarque – Cep: 01219-010 – São Paulo – SP



www.fhosp.com.br



secretaria@fhosp.com.br



(11) 3327-2070



@fhosp.oficial